

## EFEITOS DE FLUORETOS ATMOSFÉRICOS SOBRE PALMACEAS<sup>1</sup>

Heráclito E. O. da Conceição<sup>2</sup>, Guilherme P. Alves<sup>3</sup>, Enilson S. A. Silva<sup>2</sup>  
e Ana R. R. Bastos<sup>4</sup>

Duas espécies de palmáceas, a *Euterpe oleracea* e a *Bactris gasipaes*, plantas amplamente distribuídas na região Amazônica, foram expostas ao ar ambiente durante 60 dias, em cinco locais no município de Barcarena, Estado do Pará. O objetivo do trabalho foi a quantificação das respostas de crescimento e de acúmulo de flúor atmosférico, um dos principais poluentes do ar emitidos na fabricação de alumínio, aço, cerâmica, vidro e fluoroplásticos, operações de solda, indústrias químicas de fertilizantes fosfáticos e combustão de carvão. Os efeitos induzidos pelo poluente foram avaliados através de métodos biométrico e analítico. As matérias secas da bainha e da folha de *E. oleracea* não foram afetadas. Houve diferença na acumulação de flúor pelas folhas e bainhas de *E. oleracea*. As matérias secas da bainha e da folha e a acumulação de flúor pôr esses órgãos, em *B. gasipaes* apresentaram diferenças entre os locais de exposição. Danos severos no crescimento foram detectados no local 1, com reduções de 57,8 e 39,9%, respectivamente na bainha e folha de *B. gasipaes*, após 60 dias de exposição, em relação ao local 5, considerado de referência. A poluição de fluoreto atmosférico aumentou a acumulação de flúor nos tecidos da folha de *B. gasipaes*, de 13 para 2.900 µgF/gMS, após 60 dias entre o local de referência e o de maior concentração de risco. Pelos resultados obtidos pode-se concluir que a palmeira *B. gasipaes* é uma espécie muito sensível ao flúor atmosférico.

<sup>1</sup> Cooperação Técnica entre a EMBRAPA-Amazônia Oriental e a ALBRAS-Alumínio Brasileiro S/A

<sup>2</sup> Eng. Agr., EMBRAPA-Amazônia Oriental, Belém/PA, 66.095-100

<sup>3</sup> Eng. Agr., Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém/PA, 66.000-000

<sup>4</sup> Eng. Agr., Bolsista do CNPq/UFLA, Lavras/MG, 37.200-000